

DISPONIBILIDADES DAS TORTAS OLEAGINOSAS PARA ADUBAÇÃO

A produção paulista de tortas (considerando apenas as de produção em escala econômica) deve atingir cerca de 228.494 toneladas em 1953. Adicionando-se o balanço líquido proveniente do comércio de cabotagem e exterior, devemos ter cerca de 229.681 toneladas.

Desse total apenas 23.403 toneladas (cerca de 10%) correspondem à produção da torta de mamona que é a única atualmente aproveitada como fertilizante, uma vez que não pode ser usada para a alimentação animal, devido aos princípios tóxicos.

O nitrogênio é o principal elemento fertilizante dessa torta. Tomando-se 4,5% como teor médio de nitrogênio na torta de mamona, podemos concluir que para o ano de 1953, contaríamos com 1.053 toneladas de nitrogênio sob a forma orgânica.

Se considerarmos que o consumo do Estado de São Paulo em nitrogênio total é estimado em cerca de 20.000 toneladas, verifica-se que a torta contribui para o fornecimento de apenas 5% do nitrogênio consumido.

É difícil tomar medidas para aumentarmos a produção de torta de modo a proporcionar maior quantidade de N orgânico para a lavoura. Sendo a torta um subproduto, não são os seus preços que determinam o volume da produção de mamona em São Paulo. O aumento da produção dessa oleaginosa está na dependência do preço do seu óleo.

É verdade que parte das sementes de mamona ainda são hoje exportadas em caroço. Se fossem industrializadas aqui mesmo, poderíamos ter um aumento de 920 toneladas (até maio de 1953).

Apesar de todos os benefícios que essa modificação poderia trazer à nossa agricultura não se trata infelizmente de uma questão de fácil solução, pois, são grandes os interesses dos grandes industriais já estabelecidos nos países importadores para manter a atual situação. Não se pode, assim, pensar numa solução rápida nesse sentido.

Quanto às demais tortas, a possibilidade de contribuir para o problema da fertilização de nossas terras, é ainda mais remota, devido a alternativa que se oferece para ser usada na alimentação animal.

Assim é que nos últimos anos, as tortas de algodão vêm tendo cada vez maior aceitação pelos pecuaristas de São Paulo, a ponto de tornar-se hoje quase que a única forragem usada no período da seca.

Tal fato é motivado pela carencia de outras rações, proteicas pelo baixo preço da torta, após ser mantida uma distribuição racional aos consumidores e ainda por suprir em parte a imprevidência do pecuarista, especialmente dos produtores de leite que não

4.

produzem forragem para à época de pastagens secas.

A torta de amendoim também é excelente alimento para animais. Seu preço contudo é bem mais alto que o da torta de algodão por não ser ela controlada.

Estudo feito pela Subdivisão de Economia Rural publicado no boletim "A Agricultura em São Paulo" - Ano I - Outubro de 1951, confirmam o aumento do uso da torta de algodão na alimentação animal. Esse aumento em parte é devido a atual relação de preços dos produtos agrícolas e do leite o que determina que o emprego da torta como forragem seja mais vantajoso do que como adubo.

De acôrdo com os dados considerados nesse estudo, uma tonelada de torta de algodão empregada como adubo em cafeeiros contribua com um aumento da receita no valor de Cr\$.3.600,00 por tonelada aplicada; quando empregada no arraçamento do gado leiteiro a contribuição na receita do pecuarista será de Cr\$.4.510,00 por tonelada.

De acôrdo com esses elementos não se pode pois pretender que a produção da torta, seja no momento, desviada para agricultura, pois isso significaria um aproveitamento menos econômico de nossos recursos.

(QUADRO I)

PRODUÇÃO PAULISTA DE TORTAS

EM TONELADAS

Ano	Algodão em caroço (1)	Torta de algodão (2)	Amendoim em casca (1)	Torta de Amendoim	Mamona (1)	Torta de Mamona
1950	460.467	113.781	130.904	28.593 (5)	46.050	22.451 (5)
1951	633.402	156.514	194.113	57.228 (5)	25.751	20.318 (5)
1952	991.011	244.927(3)	131.576	46.356 (4)	49.412	22.291 (4)
1953	603.183	161.894(4)	125.876	43.200 (4)	47.088	23.403 (4)

- 1) - Secção de Previsão de Safras e Cadastro.
- 2) - Boletim "A Agricultura em São Paulo" Ano-II nº 6.
- 3) - Boletim "A Agricultura em São Paulo" Ano-III Nº 6
- 4) - Estimativa.
- 5) - Serviço de Estatística da Produção - M.A.

(QUADRO II)

IMPORTAÇÃO DE CABOTAGEM PELO PORTO DE SANTOS (3)

EM TONELADAS

	1951	1952	1953 (2)
Torta de Cacáu	5.331	426	95
Torta de Babaçú (1)	4.769	4.872	2.001
Torta N. E.	-	-	40
Totais	10.100	5.298	2.136

- 1) - Considerando rendimento de 40% sobre a quantidade de sementes importadas.
- 2) - Até Maio.
- 3) - Dados retirados dos boletins "A Agricultura em São Paulo - Ano II-Nº 2, Ano II-Nº 1 e Ano III-Nº 6

(QUADRO III)

EXPORTAÇÃO PELO PORTO DE SANTOS PARA O EXTRANJEIRO (1)

EM TONELADAS

	1951	1952	1953 (2)
Amendoim em casca	407=195(x)	437=209(x)	62=29(x)
Amendoim descascado	2.800=1.680(x)	605=363(x)	- -
Parelo e Torta de Amendoim	26.130	3.100	-
Torta de algodão	-	241	-
Torta de gergelim	-	453	-
Mamona (sementes)	6.671=3.468(x)	6.193=3.220(x)	1.770=920(x)
Total	30.473	7.586	1.009

- 1) - Boletins "A Agricultura em São Paulo" Ano III Nº 1
- 2) - Até mês de Maio.
Os numeros assinalados com (x) correspondem às quantidades de tortas que se obteria do total exportado.